

Análise Comparativa entre o Investimento Privado no Cariri e no Estado do Ceará no Período 1960 a 1995

Wellington Ribeiro Justo

* Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

* Professor do Curso de Graduação em Economia e do Curso de Especialização em Economia Aplicada à Empresa, da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Resumo

Faz uma análise comparativa entre os investimentos privados realizados no Cariri e no Estado do Ceará, no período entre 1960 e 1995. O trabalho estuda, ainda, o comportamento da referida variável nos setores agropecuário, industrial e serviços. Foram utilizados como *proxy* os investimentos realizados com apoio do Fundo de Investimento do Nordeste (Finor). Para efeito de comparação, estima o valor da variável, a sua tendência e a correlação entre os valores dos investimentos realizados no Cariri e no Estado do Ceará. Verificou-se desempenho diferente entre os investimentos totais e setoriais realizados no Cariri e no Ceará.

Palavras-chave:

Desenvolvimento Regional - Cariri - Ceará; Investimento Privado.

1 - INTRODUÇÃO

Em um país em vias de desenvolvimento como o Brasil, faz-se necessária a atuação planejada do setor público para o adequado funcionamento da sua economia de mercado. A ação do Estado deve estimular a capacidade dos segmentos produtivos por meio de políticas e programas especiais que compatibilizem crescimento econômico com desenvolvimento social, uma vez que isto não ocorre espontaneamente.

No Estado do Ceará, o período compreendido entre 1960 e 1995 foi caracterizado pela presença ativa do Estado no planejamento regional, com reflexos no dinamismo da economia estadual, ocasionando divergências nas trajetórias de crescimento entre o Estado do Ceará e a Microrregião do Cariri. Possivelmente, estas diferenças no dinamismo econômico fizeram o Cariri perder importância relativa na contribuição para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Ceará.

Dentro deste contexto, o investimento assume papel de destaque. Considera-se que a capacidade produtiva aumentará em função do aumento do investimento; ou seja, se o investimento for realizado, a capacidade produtiva se amplia.

Segundo Gomes & Vergolino (1994), considerando que haja expansão da oferta, esta expansão induzirá, concomitantemente, a expansão da demanda, provocando a geração de poupanças. A expansão da demanda via aumento da oferta se dá por três caminhos. O primeiro é o efeito renda: o aumento do produto faz aumentar a demanda por bens finais, embora não necessariamente. O segundo caminho se dá pelos efeitos de encadeamento para trás (*backward linkages*), isto é, amplia-se a demanda por insumos e matérias-primas necessárias para a produção de bens cuja oferta está sendo ampliada. O último é o encadeamento para frente (*forward linkages*), ou seja, se a ampliação da oferta estiver sendo feita com custos decrescentes, uma possível re-

dução nos seus preços induzirá a ampliação da demanda destes produtos em indústrias que os utilizem como matéria-prima. A ampliação na oferta também gera poupanças que podem induzir o aumento do investimento¹, permitindo a ampliação da capacidade produtiva.

A ampliação endógena da demanda (em função do aumento da oferta) permite nova ampliação da capacidade produtiva, favorecendo a continuação do processo. A ampliação da demanda, aliada à maior disponibilidade de poupanças, cria condições favoráveis à realização de novos investimentos.

A realização de novos investimentos, endógena ou exogenamente, contribui para a ampliação da demanda, uma vez que estes investimentos se incorporam à capacidade produtiva, permitindo a continuação do processo.

Logo, a expansão da capacidade produtiva torna-se uma condição não apenas necessária, mas suficiente para o crescimento econômico, dando ao investimento um papel crucial como variável do desenvolvimento.

Além disso, a diminuição da demanda possibilita uma redução nos incentivos para novos investimentos, reduzindo, desta forma, a taxa máxima de crescimento da oferta que poderia ser alcançada em anos posteriores.

No entanto, o mesmo não pode ser dito do investimento privado. Empresários privados investem seus recursos (ou de seus financiadores) onde eles acreditam que podem ganhar dinheiro. Para tanto, a decisão de investir na região de-

¹ Refere-se àquilo que implique adição à capacidade produtiva (estoque de capital) da economia em questão. Para tanto, o capital será entendido no seu sentido mais amplo, como algo que gere um fluxo de renda (Johnson, 1971). Isto, pois, inclui aumento da qualificação dos trabalhadores, inovações tecnológicas, melhoramento nos sistemas de informações, além do aumento do estoque de máquinas, equipamentos, infra-estrutura etc.

pende da capacidade de expansão do mercado interno, que, por sua vez, é função da quantidade e qualidade dos investimentos públicos e privados realizados no passado, bem como da capacidade de se produzir na região a custos competitivos (dependentes da existência de recursos naturais, mão-de-obra qualificada, acesso à tecnologia, disponibilidade de infra-estrutura de modo geral, incentivos e créditos fiscais adequados).

2 - OBJETIVOS

2.1 - Objetivo Geral

Determinar o investimento privado na Microrregião do Cariri no período 1960 a 1995 e compará-lo com o do Estado do Ceará.

2.2 - Objetivos Específicos

- a) Determinar o investimento setorial: Agropecuário, Industrial e Serviços;
- b) Analisar a evolução e tendência do agregado determinado;
- c) Identificar o (des)equilíbrio das ações governamentais, via comparação do investimento privado da Microrregião do Cariri e o do Estado do Ceará.

3 - METODOLOGIA

3.1 - Natureza e Fonte dos Dados

As fontes básicas das informações utilizadas foram dados secundários levantados junto à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censos Econômicos de 1970 a 1985 e Censo Demográfico de 1991 e 1996 – publicações técnicas da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), ao Anuário Estatístico do Instituto de Planejamento do Estado do Ceará (Iplance) e as publicações da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (Sefaz-CE) e do Banco do Nordeste do Brasil S/A.

3.2 - Característica da Área de Estudo

O estudo será desenvolvido na Microrregião do Cariri. Os municípios compreendidos, bem como outras características municipais, encontram-se na TABELA 1.

3.3 - Métodos de Análise

Com o intuito de atingir os objetivos propostos, serão utilizadas neste estudo as análises tabular e gráfica.

Para determinar o investimento privado na microrregião em estudo, serão utilizadas as metodologias expostas a seguir:

Para obtenção das estimativas do investimento na área geoeconômica do estudo, serão utilizados como *proxy* os investimentos realizados através do Finor. Serão avaliados tanto os investimentos totais como os setoriais. Após agregar os valores dos investimentos setoriais privados de cada município, somar-se-ão estes valores, donde se obterá a estimativa do investimento privado da área geoeconômica em estudo.

Para fazer análise da evolução e tendência do agregado determinado serão utilizadas as metodologias seguintes: na análise da evolução do investimento privado, serão utilizadas as taxas de crescimento calculadas por ajustamentos (mínimos quadrados) de funções exponenciais [$Y_t = Y_0 \cdot \text{EXP}(g_t)$] lineares nos logaritmos. O teste “t” será utilizado para verificar a significância dos parâmetros e o coeficiente de determinação (R^2), para verificar o ajuste do modelo.

Através das regressões com as quais serão estimadas as taxas médias anuais de crescimento do agregado, serão interpretadas as curvas estimadas como as tendências de longo prazo.

² Onde Y_t = valor da variável no tempo t ; Y_0 = valor da variável no tempo t_0 .

TABELA 1
POPULAÇÃO, ÁREA, PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA E RESERVAS DE
ÁGUAS SUBTERRÂNEAS POR MUNICÍPIO

| Municípios | População ⁽¹⁾ | Área | | Precipitação pluviométrica ⁽²⁾ | Reservas de águas subterrâneas |
|-------------------|--------------------------|----------------------|-----------------------------------|---|--------------------------------|
| | | Valor Absoluto (Km²) | Valor Relativo (%) ⁽³⁾ | | |
| Abaíara | 7.489 | 209 | 0,14 | 651,3 | 20.421.430 |
| Altaneira | 5.435 | 186 | 0,13 | 640,0 | - |
| Araripe | 17.589 | 853 | 0,58 | 605,2 | 1.412.410 |
| Assaré | 19.056 | 1127,2 | 0,77 | 601,3 | 738.580 |
| Barbalha | 43.296 | 497 | 0,34 | 1063,3 | 54.088.340 |
| Barro | 19.519 | 571 | 0,39 | 921,3 | 2.800.140 |
| Brejo Santo | 34.838 | 631 | 0,43 | 1002,8 | 35.532.041 |
| Campos Sales | 23.964 | 1093,1 | 0,75 | 485,1 | 1.136.590 |
| Caririaçu | 23.403 | 431 | 0,29 | 1264,1 | 469.740 |
| Crato | 95.521 | 1.026 | 0,70 | 1175,3 | 56.856.962 |
| Farias Brito | 19.450 | 525 | 0,36 | 859,2 | 656.570 |
| Grangeiro | 4.878 | 158 | 0,11 | 949 | 341.660 |
| Jardim | 25.006 | 600 | 0,41 | 859,1 | 141.750 |
| Jati | 6.755 | 313 | 0,21 | 712,3 | 5.892.940 |
| Juazeiro do Norte | 189.423 | 219 | 0,15 | 851,7 | 32.675.439 |
| Mauriti | 38.377 | 1.263 | 0,86 | 793,2 | 34.063.529 |
| Milagres | 24.138 | 678 | 0,46 | 917,5 | 34.063.529 |
| Missão Velha | 29.539 | 559 | 0,38 | 982,5 | 33.381.849 |
| Nova Olinda | 11.303 | 179 | 0,12 | 868,7 | 57.154.344 |
| Penaforte | 6.238 | 213 | 0,15 | 513,9 | - |
| Potengi | 15.154 | 389 | 0,26 | 580,9 | 6.897.610 |
| Porteiras | 8.314 | 206 | 0,14 | 873,5 | 29.554.400 |
| Salitre | 10.113 | 797,5 | 0,55 | 485,1 | - |
| Santana do Cariri | 16.300 | 923 | 0,63 | 992,0 | 110.690 |
| Tarrafas | 12.645 | 451,1 | 0,31 | 630,2 | 616.800 |
| Várzea Alegre | 32.898 | 704 | 0,48 | 1.121,4 | 1.030 |

FONTE: Iplance

⁽¹⁾ População de 1996

⁽²⁾ % Sobre a área total do Estado do Ceará

⁽³⁾ Precipitação observada em 1994

Os índices de instabilidade são definidos segundo Gomes & Vergolino (1994), usando a fórmula $I = (1 - R^2) \times 1000$, onde R^2 é o coeficiente de determinação obtido no ajuste de cada regressão. Os índices variam de 0 a 1000, sendo que os valores menores indicam um comportamento mais estável do agregado analisado em comparação à sua

tendência de longo prazo. Para valores maiores do índice (I), o contrário pode ser dito, ou seja, significam alta instabilidade de curto prazo do agregado analisado para cada período considerado.

Para melhor compreensão do dinamismo do investimento privado, serão analisadas as taxas

de crescimento em vários períodos: de 1960 a 1995, de 1960 a 1985, de 1986 a 1995, de 1960 a 1969, de 1970 a 1979 e de 1980 a 1989. Nos períodos em que só existem os valores extremos (V_o e V_n), a taxa de crescimento será calculada com base nesses valores extremos, dados pela expressão: $V_n = V_o (1 + r)^n$, onde V_n é o valor final do intervalo; V_o é o valor inicial do intervalo; n é o número de anos e r é a taxa geométrica de crescimento.

Com o intuito de fazer comparação entre os investimentos privados na Microrregião do Cariri e no Estado do Ceará nos diferentes períodos considerados, serão utilizadas duas formas.

Na primeira, será indagado sobre a direção da variação (em relação ao período anterior) das taxas médias anuais de crescimento do investimento privado para a Microrregião do Cariri e o Estado do Ceará nos diferentes períodos considerados. Se houver crescimento (aceleração), será usado o sinal (+) e, caso haja desaceleração, empregar-se-á o sinal (-).

Na outra maneira, calculam-se os coeficientes de correlação entre as séries de resíduos obtidos, para cada ano, nas regressões com as quais se estimam as taxas médias anuais de crescimento do investimento privado na Microrregião do Cariri e no Estado do Ceará. Interpretam-se as curvas estimadas como as tendências de longo prazo. Neste caso, os resíduos serão uma medida das oscilações de curto prazo do investimento privado.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1- Determinação do Investimento Privado

A TABELA 2 apresenta o volume total e setorial dos investimentos realizados no Estado do Ceará e no Cariri, nos períodos 1960/69, 1970/79, 1980/89 e 1990/95.

Segundo Soares & Santos (1993), apesar de “os planos de governo (...) destacarem a política

de distritos industriais para todo o espaço estadual, apenas o Distrito Industrial de Fortaleza (leia-se Distrito Industrial de Maracanaú) se desenvolveu, dado seu redimensionamento para as novas estratégias, pela criação do denominado III Pólo Industrial do Nordeste. Com o III Pólo, a indústria cearense cresceu, mesmo não se diversificando tanto, e conquistou mercados regional e nacional, passando a concentrar grande parcela dos incentivos fiscais para a região, particularmente aqueles aplicados nos gêneros Têxtil, Alimentos e Vestuário, Calçados e Artefatos de Couro”.

Segundo Vergolino & Monteiro Neto (1997), “... a concentração espacial do Produto Bruto em nível da economia do Nordeste é resultado, em parte, dos grandes investimentos governamentais nos segmentos de infra-estruturas, apoiados pelo mecanismo de incentivos fiscais, que se concentram, basicamente, nas microrregiões onde se localizam as capitais dos Estados, combinados com uma performance bisonha da agricultura do semi-árido”.

Em 1985, 75 % do Valor de Transformação Industrial (VTI) eram oriundos da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e, do VTI total do Estado, mais de 90 % originavam-se em três gêneros (têxtil, alimentos e vestuário, calçados e artefatos de couro). Os estudos também confirmam que o maior volume dos recursos dos investimentos era de origem estadual (Soares & Santos, 1993).

“No Ceará, as liberações do Finor para os setores têxtil e de vestuário são da ordem de 45 % do total das liberações para a indústria de transformação deste Estado, no período de 1963 a 1969. Porém, a participação destes dois setores no total das liberações se mostra sempre crescente: no período de 1970-75, participação de 46 %; de 1976-80, 55 %; e de 1981-88, 63 %. Percebe-se que com a implementação do III Pólo, a partir de 1978, cada vez mais os investimentos na indústria de transformação do Ceará se direcionam para os setores têxtil e de vestuário” (Rocha, 1993).

TABELA 2
INVESTIMENTO TOTAL E SETORIAL REALIZADO NO CARIRI E CEARÁ,
PERÍODOS 1960/69, 1970/79, 1980/89 E 1990/95 (EM MIL R\$)*

| Período | Cariri | | | | Ceará | | | |
|---------|-----------|-----------|--------------|----------|--------------|-------------|--------------|------------|
| | Total | Indústria | Agropecuária | Serviços | Total | Indústria | Agropecuária | Serviços |
| 1960/69 | 36.316,35 | 30.070,49 | 6.245,86 | 0,00 | 1.063.449,94 | 962.068,8 | 79.456,14 | 21.924,98 |
| 1970/79 | 28.108,75 | 20.423,67 | 7.685,09 | 0,00 | 1.606.339,87 | 1.159.344,8 | 367.772,46 | 79.222,61 |
| 1980/89 | 51.504,32 | 39.876,02 | 8.247,69 | 3.380,61 | 3.175.515,07 | 2.643.386,6 | 250.785,83 | 281.342,61 |
| 1990/95 | 4.991,01 | 0,00 | 4.991,01 | 0,00 | 446.887,42 | 435.539,4 | 9.035,67 | 2.312,39 |

FONTE: Elaboração do Autor baseada nos dados fornecidos pela Sudene e Finor

* Valores calculados em reais de 1994.

Instalaram-se mais firmas que absorviam grandes volumes de recursos e adotou-se o "... procedimento de instalações de firmas baseadas em atividades capital-intensivas, visto que a maior flexibilidade adquirida era na verdade uma maior flexibilidade do fator capital, obtida através das deduções do imposto de renda das pessoas jurídicas" (Rocha, 1988).

Pode-se observar na TABELA 2 que o Investimento Total no Cariri apresentou um comportamento irregular ao longo do período de análise. O investimento no Cariri sofreu uma queda de 22,6% entre os períodos 1960/69 e 1970/79, passando de aproximadamente R\$ 36,3 milhões para R\$ 28,1 milhões; e uma elevação de 83,2% entre os períodos 1970/79 e 1980/89, passando de aproximadamente R\$ 28,1 milhões para R\$ 51,5 milhões.

O Ceará apresentou comportamento mais regular do investimento ao longo do período analisado, com tendência crescente, exceto entre os períodos 1980/89 e 1990/95, o que é explicado em função da magnitude dos períodos. Entre os períodos 1960/69 e 1970/79, o investimento total no Ceará passou de aproximadamente R\$ 1,1 bilhão para R\$ 1,6 bilhão, com uma elevação da ordem de 51 %. Entre os períodos 1970/79 e 1980/89, o investimento passou de aproximadamente R\$ 1,6 bilhão para R\$ 3,2 bilhões, com uma elevação de aproximadamente 98 %.

Percebe-se, através da TABELA 2, que o investimento no setor industrial do Cariri apresenta-se

bastante irregular. Passa de um montante de aproximadamente R\$ 30 milhões no período 1960/69 para R\$ 20,4 milhões no período 1970/79, representando uma diminuição de 32,1 %. Entre os períodos 1970/79 e 1980/89, o investimento industrial passou de aproximadamente R\$ 20,4 milhões para R\$ 39,9 milhões, com uma expansão da ordem de 95%. Já no período 1990/95, não houve investimento industrial no Cariri.

O Ceará apresentou investimento industrial com tendência crescente, com maior evolução entre os períodos 1970/79 e 1980/89, passando de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão para R\$ 2,6 bilhões, o que representa elevação da ordem de 128%.

Percebe-se que o investimento setorial não segue a proporcionalidade dos produtos setoriais, tanto do Ceará quanto do Cariri. Em parte, isto é justificado pela variável utilizada para captar o investimento, ou seja, o investimento realizado através do Finor. Segundo Rocha (1988), a política da Sudene, com a flexibilização do artigo 34/18, assegurava melhores condições para instalação de grandes indústrias e, pelos critérios de seleção, favorecia também a concentração espacial dos investimentos.

Constata-se na TABELA 2 uma tendência crescente do investimento na agropecuária no Cariri, ao longo dos períodos analisados. A maior oscilação positiva ocorreu entre os períodos 1960/69 e 1970/79, passando de aproximadamente R\$ 6,2 milhões para R\$ 7,7 milhões, com uma variação de 23,0%.

TABELA 3
COMPOSIÇÃO SETORIAL DO INVESTIMENTO: CARIRI E CEARÁ,
PERÍODOS 1960/69, 1970/79, 1980/89 E 1990/95 (%).

| Período | Cariri | | | Ceará | | |
|---------|--------------|-----------|----------|--------------|-----------|----------|
| | Agropecuária | Indústria | Serviços | Agropecuária | Indústria | Serviços |
| 60/69 | 17,2 | 82,8 | 0,0 | 7,5 | 90,4 | 2,1 |
| 70/79 | 27,3 | 72,7 | 0,0 | 22,9 | 72,2 | 4,9 |
| 80/89 | 16,0 | 77,4 | 6,6 | 7,9 | 83,2 | 8,9 |
| 90/95 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 2,0 | 97,5 | 0,5 |

FONTE: Elaboração do Autor baseada nos dados fornecidos pela Sudene e Finor

O Ceará apresentou um investimento na agropecuária bastante irregular no período de análise. Entre os períodos 1960/69 e 1970/79, o investimento saltou de um patamar de aproximadamente R\$ 79,5 milhões para R\$ 367,8 milhões, com uma oscilação positiva de 363 %. Entre os períodos 1970/79 e 1980/89, houve uma queda da ordem de 32%.

Conforme se pode perceber na TABELA 2, o investimento no setor de serviços no Cariri é inexpressivo, sendo realizado somente um montante de R\$ 3,4 milhões no período 1980/89.

No Ceará, nota-se uma tendência de forte crescimento do investimento no setor de serviços ao longo do período analisado. Entre os períodos 1960/69 e 1970/79, o investimento passa de um montante de aproximadamente R\$ 21,9 milhões para R\$ 79,2 milhões, representando uma variação de 261 %. Entre os períodos 1970/79 e 1980/89, a variação positiva foi da ordem de 255 %.

Visualiza-se na TABELA 2 que no Cariri, apesar de todo o seu potencial turístico religioso, cultural e ecológico, não foram realizados investimentos adequados em infra-estrutura para explorar economicamente a atividade e dentro dos padrões modernos que a indústria do turismo exige.

Segundo Gomes & Vergolino (1994), a expansão do turismo no Nordeste pode dar uma impor-

tante contribuição primária ao crescimento do produto regional.

A TABELA 3 apresenta a composição setorial do investimento no Cariri e no Ceará, nos períodos 1960/69, 1970/79, 1980/89 e 1990/95.

Percebe-se na TABELA 3 que o investimento no Cariri também não segue a proporcionalidade do produto total, pelas razões já discutidas. Nota-se que, embora o setor de serviços seja o de maior contribuição na formação do produto total, é, no entanto, o setor industrial o que mais absorve os investimentos.

A análise do investimento no Ceará não corresponde às expectativas em função da análise setorial do produto interno. No entanto, como a análise do investimento foi baseada no investimento via Finor e, como a política da Sudene privilegiava o setor industrial, tem-se em parte a resposta para o comportamento do investimento industrial no Estado.

4.2 - Determinação das Taxas de Crescimento e Tendência dos Agregados

A taxa de crescimento do investimento total do Cariri no período 1960/70 foi de - 2,5%, conforme TABELA 4. Nos períodos 1970/80 e 1980/90, foi de 6,2% e -20,8%, respectivamente. O investimento total no Ceará apresentou taxas positivas até 1980.

TABELA 4
TAXAS DE CRESCIMENTO DO INVESTIMENTO TOTAL, AGROPECUÁRIO,
INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS: CARIRI E CEARÁ (%).

| Período | Cariri | | | | Ceará | | | |
|---------|---------|-----------|--------------|----------|---------|-----------|--------------|----------|
| | Total | Indústria | Agropecuária | Serviços | Total | Indústria | Agropecuária | Serviços |
| 1960/69 | (2,53) | 2,10 | (3,79) | - | 5,03 | 16,55 | 2,27 | 13,71 |
| 1970/79 | 6,24 | 0,71 | 6,92 | - | 6,25 | (3,76) | 8,59 | 13,51 |
| 1980/89 | (20,82) | (4,90) | - | - | (17,56) | (28,28) | (16,50) | (38,13) |

FONTE: Elaboração do Autor baseada nos dados fornecidos pela Sudene e Finor

O investimento no Cariri, no período 1960/70, apresenta taxas de crescimento negativas em função do insucesso do Projeto Azimov³, que teve reflexos na decisão dos empresários em investirem na região, bem como exauriu boa parte da poupança interna regional. O período 1970/80 segue o momento do “milagre brasileiro”. O período 1980/90, apesar de apresentar alta taxa negativa de crescimento, deve ser olhado com cautela, pois, em razão do esgotamento da Sudene como fonte de recursos para investimento, segundo Soares & Santos (1993), os empresários buscaram outras fontes de financiamento como o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), que não são captadas nesta análise.

As taxas de crescimento do investimento total no Ceará até 1980 são coerentes com o desempenho do seu produto total, excetuando-se o período 1980/90, pelas mesmas razões do desempenho do investimento do Cariri. No caso específico do Ceará, outra alternativa de investimento foram os externos.

Deve ser ressaltado que, de acordo com Gomes & Vergolino (1994), a taxa de investimento privado na região Nordeste tem apresentado tendência de declínio a partir de 1978. Acrescente-se

a isto que o investimento público também tem apresentado o mesmo comportamento, constituindo poderoso fator de desaceleração do crescimento econômico regional.

A participação relativa do investimento total do Cariri sobre o investimento total do Ceará é apresentada na TABELA 5. Percebe-se uma participação bastante baixa do investimento no Cariri e com tendência de declínio, caindo de 3,5% para 1,1 % entre os períodos 1960/69 e 1990/95, respectivamente. Este comportamento da participação relativa do investimento reforça o desempenho negativo do produto total do Cariri em relação ao Ceará, pois, conforme se discutiu, a participação do produto total do Cariri sobre o produto do Ceará apresentou tendência declinante.

A análise do investimento industrial, mostrada na TABELA 4, revela que, tanto no Cariri como no Ceará, o comportamento do setor industrial tem grande influência no investimento total, haja vista a comparação das taxas de crescimento desse setor com o investimento total até 1980.

Embora a taxa de crescimento do investimento industrial no Cariri no período 1970/79 possa parecer relativamente alta (6,9%), deve ser levado em consideração o fato de que a base de comparação é muito baixa, pois percebe-se que a participação relativa do investimento no Cariri em relação ao Estado é baixíssima neste período, conforme discutido. Já em relação ao Ceará, a alta taxa de cresci-

³ Para maiores discussões sobre as causas do insucesso do Azimov, ver Rocha (1988).

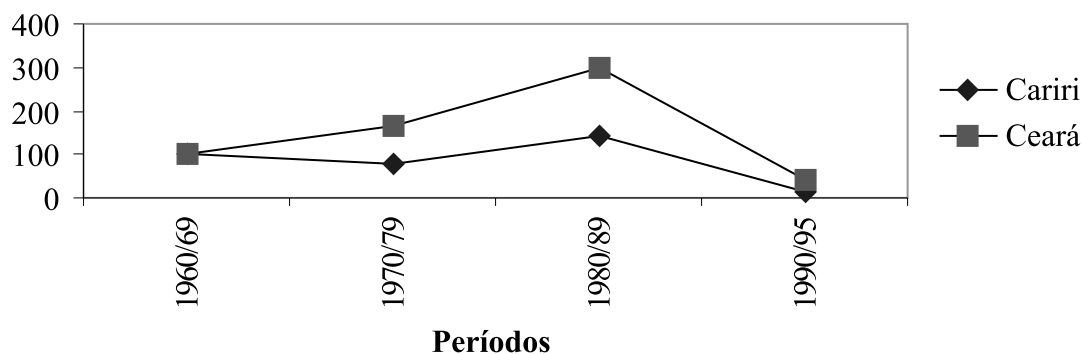


FIGURA 1

TENDÊNCIA DO INVESTIMENTO TOTAL CARIRI E CEARÁ (1960/69 = 100).

FONTE: Dados da Pesquisa

mento registrada neste período é justificada pela consolidação do III Pólo Industrial do Nordeste na RMF e pela adoção da política industrial do “Governo das Mudanças”⁴, no final da década, que também favoreceu o investimento na RMF⁵.

Segundo Soares & Santos (1993), a política do “Governo das Mudanças” procurava oferecer condições para que empresas estrangeiras se instalassem no Ceará, através de *joint-venture*, permitindo a transferência ou difusão de tecnologia. Neste contexto, destaca-se também a produção voltada para exportação, granito, têxtil e confecção, setores estes ausentes no Cariri.

A participação relativa do investimento industrial no Cariri sobre o investimento no Ceará, conforme TABELA 5, mostra uma baixa participação e com tendência declinante, contribuindo para a diminuição da participação relativa do produto total do Cariri em relação ao Estado, haja

vista que a participação relativa do investimento industrial é, em quase todos os períodos analisados, menor do que a participação relativa do produto total comparado com o Ceará. Este comportamento é preocupante se for considerado que o crescimento futuro do produto depende da qualidade e do volume do investimento realizado no presente. Desta forma, o comportamento empírico contraria a teoria neoclássica tradicional de crescimento. Segundo Ferreira & Ellery Júnior (1995), regiões com renda baixa e capital escasso seriam regiões com alto retorno, o que levaria a altos investimentos e aceleração do crescimento, ou seja, regiões pobres cresceriam mais rapidamente em função de maiores investimentos.

A análise das taxas de crescimento do investimento no setor agropecuário, tanto do Cariri como do Ceará, conforme a TABELA 4, confirma a diminuição da participação relativa do produto agropecuário na composição do produto total, embora o volume do investimento captado através do Finor seja baixo, comparado com o produto do setor em ambas as regiões analisadas. Este comportamento era esperado, especialmente no Cariri, pelo insatisfatório desempenho das atividades tradicionais desse setor.

A tendência de crescimento do investimento agropecuário do Ceará e do Cariri pode ser

⁴ Segundo Soares & Santos (1993), denominação dada ao governo que assumiu a política do Ceará em 1987 e “que pretendia realizar uma ruptura com as práticas anteriores, no sentido de tornar o Estado eficiente e capaz de comandar, como indutor do desenvolvimento, o processo de desenvolvimento econômico-social”.

⁵ Para maiores discussões ver Ceará (1987).

TABELA 5
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO INVESTIMENTO
TOTAL E SETORIAL: CARIRI/CEARÁ (%).

| Período | Total | Agropecuário | Industrial | Serviços |
|---------|-------|--------------|------------|----------|
| 1960/69 | 3,50 | 7,86 | 3,25 | 0,00 |
| 1970/79 | 1,66 | 2,09 | 1,76 | 0,00 |
| 1980/89 | 1,65 | 3,29 | 1,56 | 1,20 |
| 1990/95 | 1,10 | 55,24 | 0,00 | 0,00 |

FONTE: Elaboração do Autor baseada nos dados fornecidos pela Sudene e Finor

vista através da FIGURA 3. Percebe-se que o investimento agropecuário do Ceará cresce mais do que o produto do Cariri, exceto no período 1990/95.

A participação relativa do investimento no setor agropecuário do Cariri sobre o Ceará é mostrada na TABELA 5. Percebe-se uma tendência declinante entre os períodos 1960/69 e 1980/89, passando de cerca de 7,9% para 3,3%. O período 1990/95 é atípico pelo baixo número de projetos aprovados e liberados pela Sudene para o Ceará, com uma queda abrupta do investimento, fazendo com que a participação relativa do Cariri seja elevadíssima (55,2 %).

A discussão feita sobre o desempenho do setor de serviços, indicando que este setor é o que mais tem contribuído para redução das de-

sigualdades entre o Cariri e o Ceará, não tem correspondente esperado na análise das taxas de crescimento do investimento neste setor no Cariri, conforme TABELA 4. O mesmo não pode ser dito em relação ao Ceará, cujas taxas de crescimento do investimento nesse setor confirmam as expectativas, haja vista o desempenho das taxas de crescimento do setor de serviços aqui mostradas. Uma exceção é o período 90/95, mas aqui valem as mesmas considerações feitas para este período na discussão do investimento industrial.

Em parte, a falta de integração das taxas de crescimento do setor de serviços com o investimento nesse setor no Cariri é explicada pela característica do tamanho das empresas em atividade, ou seja, em sua grande maioria são micro e pequenas empresas ligadas ao comércio varejista

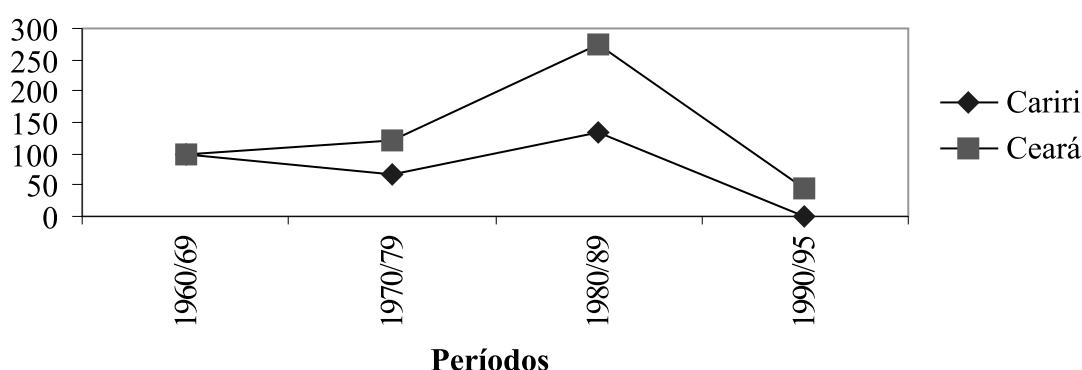


FIGURA 2
TENDÊNCIA DO INVESTIMENTO TOTAL CARIRI E CEARÁ (1960/69 = 100).

FONTE: Dados da Pesquisa

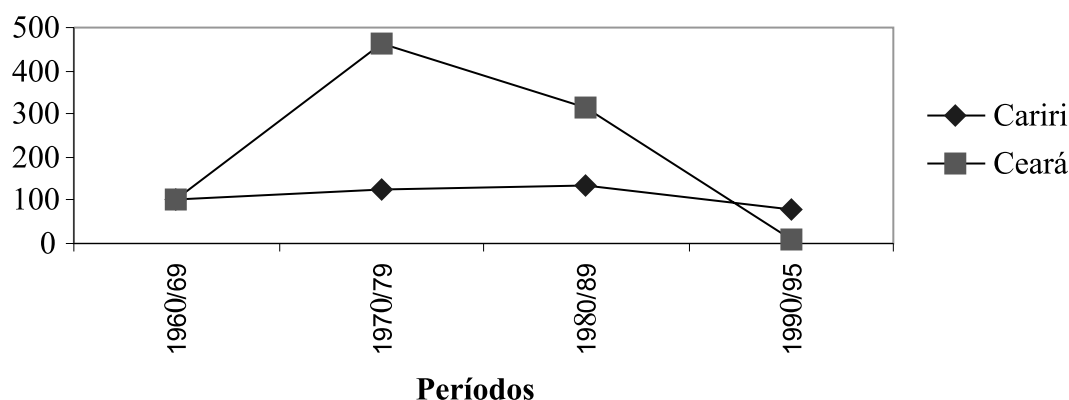


FIGURA 3
TENDÊNCIA DO CRESCIMENTO DO INVESTIMENTO NA
AGROPECUÁRIA, CARIRI E CEARÁ (1960/69 = 100)

FONTE: Dados da Pesquisa

e à prestação de serviços, que não têm acesso aos financiamentos através da Sudene. Gomes & Vergolino (1994), ao analisarem a contribuição dos subsetores no crescimento do PIB, encontraram uma contribuição de 17,4 % no subsetor do comércio (que inclui hotéis e restaurantes), colocando-o como segundo maior colaborador para o crescimento do PIB. O bom desempenho desse setor deve-se à expansão do comércio varejista ocorrida neste período.

Os investimentos no setor de serviços no Ceará são realizados principalmente nos subsetores de hotéis e comunicação, setores esses sem grande expressão no Cariri, o que é preocupante, pois, de acordo com Gomes & Vergolino (1994), o desen-

volvimento das atividades de turismo apresenta um impulso significativo a partir do início dos anos 80 e, provavelmente, este “será, nas próximas duas décadas, o setor que deverá registrar o maior índice de crescimento econômico do Nordeste. Como os principais equipamentos turísticos estão localizados nas regiões metropolitanas, grande parte dos investimentos na indústria do turismo se concentrarão nessas áreas, com forte impacto sobre as atividades ancilares acopladas ao próprio setor”.

4.3 - Correlação entre as Variáveis

A análise do sentido da variação do investimento total do Ceará e do Cariri mostra que as direções das taxas de crescimento coincidem em todos os

TABELA 6
SINAL DA VARIAÇÃO DAS TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DO INVESTIMENTO
TOTAL E SETORIAL PARA PERÍODOS SELECIONADOS, EM RELAÇÃO
AO PERÍODO ANTERIOR: CARIRI E CEARÁ

| Período | Cariri | | | | Ceará | | | |
|---------|--------|-----------|--------------|----------|-------|-----------|--------------|----------|
| | Total | Indústria | Agropecuária | Serviços | Total | Indústria | Agropecuária | Serviços |
| 1960/70 | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. |
| 1970/80 | + | - | - | n.d. | + | - | - | - |
| 1980/90 | - | - | - | n.d. | - | n.d. | - | - |

FONTE: Elaboração do Autor baseada nos dados fornecidos pela Sudene e Finor

períodos analisados, conforme TABELA 6. No entanto, o número de períodos possíveis para a análise é pequeno. O coeficiente de correlação entre as taxas de crescimento do investimento total no Cariri e no Ceará é de 0,99, confirmando a análise anterior.

Deve ser considerado que, para fins de análise, foi utilizado o investimento realizado através do Finor, mas sabe-se que outras fontes de financiamento são possíveis. Daí por que, mesmo com uma alta correlação entre as taxas de crescimento total, o Cariri perde participação relativa no produto total do Ceará ao longo do período analisado.

A análise da direção das taxas de crescimento do investimento industrial fica bastante comprometida, se for considerado o pouco número de observações possíveis, considerando-se que na *proxy* utilizada para análise do investimento não foi realizado investimento industrial no Cariri na década de 90. No entanto, de acordo com a TABELA 6, percebe-se que há uma coincidência dos sinais nos períodos analisados entre as taxas de crescimento do investimento industrial no Ceará e no Cariri.

O coeficiente de correlação entre as taxas de crescimento do investimento industrial no Ceará e no Cariri é de 0,99. Mas o que se percebe é que o Cariri perde participação relativa no produto industrial do Ceará ao longo do período analisado. Em parte, esta queda se dá justamente por haver outras fontes de investimento não captadas na análise. De fato, segundo Soares & Santos (1993), a principal fonte de recursos para investimento industrial no Ceará são os capitais próprios estaduais.

Em relação ao investimento agropecuário, há uma convergência dos sinais das taxas de crescimento do investimento no Cariri e no Ceará, conforme TABELA 6.

Este resultado reforça a discussão do comportamento do produto agropecuário, uma vez que também houve convergência das taxas de crescimento entre o Cariri e o Ceará. O coeficiente de correlação entre as taxas de crescimento do investimento agropecuário do Cariri e do Ceará é de 0,98.

No setor de serviços, a análise da direção das taxas de crescimento bem como a determinação do coeficiente de correlação entre as taxas de crescimento do investimento no setor de serviços não foi possível, uma vez que praticamente não houve investimento nesse setor no Cariri no período de análise.

A queda da participação relativa do produto total do Cariri no produto cearense é reflexo do baixo nível de investimento total nessa região. A participação relativa do investimento total do Cariri no investimento total do Ceará fica abaixo da participação relativa do Cariri no produto total cearense. Desta forma, não se podia esperar que o Cariri pudesse aumentar ou mesmo manter sua participação relativa no produto total do Ceará.

O pior desempenho dos produtos setoriais do Cariri foi o produto industrial, já que este setor apresentou uma queda acentuada e também teve um fraco desempenho no que diz respeito ao investimento realizado, comparado ao Ceará.

O setor que apresentou melhor desempenho no Cariri foi o setor de serviços, embora com possíveis investimentos pulverizados e ausência de grandes investimentos no setor de turismo para aproveitar o seu potencial, que é uma alternativa para o desenvolvimento da região.

5 - CONCLUSÕES E SUGESTÕES

O Cariri apresentou um baixo nível de investimento total. A participação relativa do investimento total do Cariri no investimento total do Ceará fica abaixo da sua participação relativa no produto total cearense, provavelmente implicando folga na capacidade produtiva, refletida mais pela diminuição da utilização do que propriamente ampliação da mesma, posto que o setor industrial apresentou baixo nível de investimento. Um nível de investimento baixo provoca redução na velocidade de crescimento, afetando a expansão da demanda, bem como a capacidade produtiva.

O setor industrial registrou fraco desempenho no que diz respeito ao investimento nesse setor, comparado ao Ceará.

O setor de serviços apresentou ausência de grandes investimentos em turismo, não aproveitando o potencial desta que é uma das alternativas para o desenvolvimento da região.

As evidências apresentadas no decorrer deste trabalho destacaram a desigualdade entre os níveis de investimento no Cariri e no Ceará, o que nos leva a acreditar que, provavelmente, isso implicou divergência nas trajetórias de crescimento entre aquela região e o Estado. Faz-se necessário um aprofundamento nas investigações, buscando descobrir se de fato isto aconteceu.

Abstract

This paper intend to do one comparative analysis between the private investment realized in Cariri and in Ceará State in period between 1960 and 1995. This papper pretend still to study the comportament of variable in sectores: agricultural, industrial and service. There was utilized as proxy the investment realized throught Finor. For effect of comparison calculated the value of variable, this tendency and the correlation between value of investment realized in Cariri and State of Ceará. Verificated performance different between the total investment and sectores realized in Cariri and Ceará.

Key-words:

Regional Development – Cariri - Ceará; Private Investment.

6- BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AMARAL FILHO, J. do. Desenvolvimento regional endógeno: (re) construção de um conceito, reformulação de estratégias alternativas (à guerra fiscal). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, 13., 1995, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPEC, 1995.

ANDRADE, T. A. O potencial de crescimento econômico das cidades médias. In: CONGRESSO

BRASILEIRO DE ECONOMIA, 13., 1995, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPEC, 1995.

ARAÚJO JÚNIOR, T. **Progresso técnico e formas de concorrência**: estudo de caso sobre a indústria de vidro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1982.

_____. **Tecnologia, concorrência e mudança estrutural**: a experiência brasileira recente. Rio de Janeiro: IPEA, 1985.

ARRAES, R. A.; CASTELAR, I. Efeitos da seca nas finanças públicas do Ceará. In: MAGALHÃES, A. R. (Org.). **Impactos sociais e econômicos de variações climáticas e respostas governamentais no Brasil**. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 1991.

AZZONI, C. R. **Crescimento econômico e convergência das rendas regionais**: o caso brasileiro à luz da nova teoria do crescimento. Rio de Janeiro: ANPEC, 1994.

BEZERRA, A. P. **A expansão da cana-de-açúcar e seus efeitos na composição da produção e emprego rural do estado de Pernambuco de 1975 a 1985**. Piracicaba: ESALQ, 1990. Dissertação (Mestrado).

CACCIAMALI, M. C. Mercado de trabalho brasileiro nos anos 90: menos empregos, mais política pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, 13., 1995, Salvador. **Anais ...** Salvador: ANPEC, 1995.

CEARÁ. Governo do Estado. **Plano de mudanças 1987 – 1991**. Fortaleza, 1987.

CODEC. **Relatório exercício 1966**. Fortaleza, 1966.

COSTA, R. P. da. **O primeiro passo**. Rio de Janeiro: ANPEC, 1973.

FEREIRA, A.; DINIZ, C. C. **Convergência entre as rendas per capita estaduais no Brasil**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1994. (Texto para discussão, n.372).

FERREIRA, A. **O crescimento recente da economia cearense**. Fortaleza: UFC, 1993. (Texto para discussão, n. 120).

FERREIRA, P. C.; ELLERY JÚNIOR, R. Convergência entre as rendas *per capita* dos estados brasileiros. **Revista de Econometria**, v. 16, n. 1, p. 83-103, 1996.

_____. Crescimento econômico, rendimentos crescentes e concorrência monopolista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, 13., 1995, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPEC, 1995.

GOMES, G. M.; VERGOLINO, J. R. O. **Macroeconomia do desenvolvimento do Nordeste: os anos 1960-1994 e os cenários para as próximas décadas**. Brasília: SEPLAN, 1994.

HANRRY, W. R. **Elementos de economia regional**. São Paulo: ZAHAR, 1973.

JOHNSON, H. Towards a generalized capital accumulation approach to economic development. In: BLAUG, M. (Ed.). **The economics of education, I**. London: Pengu Books, 1971.

KALDOR, N. The case for regional policies. **Scottish Journal of Political Economy**, v. 17, n. 3, p. 39-48, 1970.

LEITE, P. S. (Ed.). **Novo enfoque do desenvolvimento econômico e as teorias convencionais**. Fortaleza: Edições UFC, 1983.

MAGALHÃES, A. R. **Industrialização e desenvolvimento regional: a nova indústria do Nordeste**. Brasília: IPEA, 1983. (Série estudos para o planejamento, 24).

MAIA, G. G. **Impacto regional das finanças federais**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1989.

MC COMBIE, J. S. L.; RIDDER, J. R. Increasing returns, productivity and output growth: the

case of United States. **Journal of Post Keynesian Economics**, v. , n.1, p. 373 – 387, 1983.

MONTEIRO NETO, A. Desigualdades setoriais e crescimento do PIB no Nordeste: uma análise do período 1970/95. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 28, p. 87-101, jul. 1997. Número especial.

_____. **Fontes impulsionadoras do crescimento do Nordeste no período de 1970 a 1985**. Recife: UFPE, 1995. Dissertação (Mestrado).

OLIVEIRA, F. E. B.; BELTRÃO, K. I.; GUEDES, E. Perspectivas sócioeconômicas da seguridade social após a nova constituição. In: _____. **Perspectiva da economia brasileira**. Brasília: IPEA, 1992.

POSSAS, M.L. **Estrutura de mercado em oligopólio**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

ROCHA, E. E. **A industrialização no interior do Ceará**. Fortaleza: UFC, 1988. Dissertação (Mestrado).

ROCHA, F. J. S. **Dinâmica industrial do Nordeste: por que as trajetórias de crescimento entre os estados diferem?**. Fortaleza: UFC, 1993. Dissertação (Mestrado).

ROLIM, C. F. C.; MACHADO, C. C. et. al. Saldo comercial, transferências e movimento de capitais inter-regional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, 13., 1995, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPEC, 1995.

ROSA, A. L.T. da. **Crescimento e mudança tecnológica: o caso da indústria cearense durante o período de 1970-80**. Fortaleza: UFC, 1993. (Texto para discussão, n. 101).

ROWTHORN, R. E. What remains in Kaldor's law. **The Economic Journal**, p. 10-19, mar. 1975.

SILVA, G. H. da. **Impacto do Programa Nacional do Alcool (PROÁLCOOL) sobre a agricul-**

tura do Município de Visconde do Rio Branco – MG. Fortaleza: UFC, 1996. Dissertação (Mestrado).

SINE. Ocupação e desemprego nos municípios de médio porte e no Município de Fortaleza, anos 1989 a 1997. Fortaleza, [1998?].

SOARES, F. de; SANTOS, S. M. **A questão da industrialização estadual no contexto do ajuste público do Ceará.** Fortaleza: UFC, 1993. (Texto para discussão, n. 130).

SOUZA, A. V. O impacto das exportações no emprego regional: um aspecto pouco considerado no caso do Nordeste. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, 13., 1995, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPEC, 1995.

SUDENE. Agregados econômicos regionais – Nordeste do Brasil. Recife, 1996.

VERGOLINO, J. R.; MONTEIRO NETO, A. M. A dinâmica do crescimento das capitais dos estados no Brasil: uma interpretação do período 1970 – 1991. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 28, p. 13-30, jul. 1997. Número especial.

_____. A hipótese da convergência da renda: um teste para o Nordeste do Brasil com dados microrregionais, 1970-1993. In: CONGRESSO REGIONAL DA ANPEC, 1996, Fortaleza. **Anais ...** Fortaleza: Banco do Nordeste, 1996.

Recebido para publicação em 31.MAR.2000